

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

Os objectivos operacionais serão, durante a execução do programa, desenvolvidos pelo Programa de Aquisição de Competências e Animação (PACA), no sentido em que ao divulgar as acções, serão contactados públicos-alvo específicos de forma a atingir estes objectivos.

A. Dinamizar as hortas, valorizando o seu papel enquanto espaço com valor paisagístico, de pequeno regadio, com potencial de produção de qualidade (frutícolas, p. e.), com possibilidades de procura no turismo, no mercado local e externo. Medida/Acção do PRODER: acção 1.1.

O sistema horto-silvo-pastoril, e em particular as pequenas hortas junto às margens dos rios, constituem oásis de fertilidade dos solos, onde o agricultor encontra a base da sua alimentação. Estes espaços, para além da componente estritamente agrícola, podem ampliar as suas funções, oferecendo-se como espaço lúdico, pedagógico e turístico (conforme objectivos específicos A e B).

B. Criar e dinamizar serviços técnicos de proximidade. Medida/Acção do PRODER: toda a acção 1.

Estando a acção 1., vocacionada para a diversificação da economia e criação de emprego, e dada a forte atractibilidade do litoral, para o emprego de jovens, um dos objectivos estratégicos será a consolidação de serviços de proximidade (conforme objectivo específico A), praticamente inexistentes até ao momento e obrigando a população a dirigir-se à cidade.

C. Criar centros de transformação, embalagem e comercialização, com apoio técnico aos produtores. Medida/Acção do PRODER: acção 1.2.

Directamente associado ao objectivo específico A, e conscientes da pequena dimensão dos agricultores e conseqüente dificuldade em ter escala para assumir a transformação dos seus produtos de forma individual, a par da renitência à associação em cooperativas, a criação de unidades de transformação, embalagem e comercialização, autónomas, poderá ser uma importante alavanca para aumentar substancialmente o valor acrescentado da micro-economia local.

D. Criação de imagem do Guadiana e sua dinamização, pela consolidação da oferta e suas interacções, de forma inovadora, em rede, e com acesso para todos. Medida/Acção do PRODER: acção 1.3.

O Baixo Guadiana, o rio Guadiana, constituem elementos identificadores de um território, para a população portuguesa em geral. Consolidar a oferta em torno da criação de marcas identificadoras desta zona, poderá proporcionar um acréscimo na valorização da oferta. Uma oferta de produtos, alojamento e animação turística que deverá centrar-se na diferenciação pela qualidade, pelo acesso para todos.

A promoção da imagem do Guadiana (conforme objectivo específico D), poderá realizar-se pela sua identificação com a oferta, com a participação em eventos fora da ZI, assim como pela realização de eventos, inovadores, fora do Verão, agregando os diversos agentes. Este território necessita ainda da criação de um evento emblemático, agregador da oferta, de grande envergadura, que mostre o território.

E. Valorizar a caça, pela sua transformação e comercialização enquanto produto de alta qualidade na restauração local, realização de eventos, percursos temáticos e a sua articulação com a oferta local. Medida/Ação do PRODER: acção 1.1. e 1.3.

A caça constitui uma actividade com muito dinamismo, quer associativa quer turística. No entanto, esta actividade continua frequentemente afastada da restante realidade local, onde o

visitante desconhece as oportunidades locais complementares, em termos do seu património cultural, restauração, produtos tradicionais (conforme objectivos específicos A e B), etc.

Por outro lado, a legislação vigente não permite a venda da caça a restaurantes, o que poderá ser resolvido pela criação de sistemas de transformação e embalagem da caça.

F. Preservar e recuperar práticas e tradições culturais associadas ao Rio Guadiana e ao Baixo Guadiana. Medida/Acção do PRODER: acção 2.1.

O Baixo Guadiana, tendo permanecido muito isolado, preservou saberes que poderão constituir pontos de partida para actividade económica, sendo ainda uma forma importante de preservação da identidade (conforme descrito no objectivo específico C), factor de fixação da população.

G. Promover a sinalética e articular com o património cultural e natural, a oferta de alojamento e restauração, artesanato e outros produtos locais e zonas de lazer existentes. Medida/Acção do PRODER: acção 1.3. e 2.1.

Existindo um conjunto relevante de percursos pedestres - 24 - associados ao percurso pedestre transversal ao Algarve, a Via Algarviana, importa dinamizar estas estruturas, sinalizando a diversa oferta e o património, com painéis informativos que suscitem a visita e a permanência (conforme objectivo específico D). Assim, ao apoiar um determinado investimento, este deve ser estrategicamente sinalizado e promovido, articulando-o com a restante oferta, de forma a aumentar a sua procura e conseqüente rentabilidade.

H. Desenvolver o tecido associativo. Medida/Ação do PRODER: acção 2.2.

Embora seja muito difícil reunir empresários para estabelecer estratégias comuns, no Baixo Guadiana, ao nível sociocultural, a população tem um grande espírito associativo, sendo muito comum encontrar várias associações em cada localidade - culturais, recreativas, desportivas, de caça e pesca, etc. No entanto, a sua grande importância enquanto elemento que contraria o isolamento e alimenta a solidariedade, é reduzido pela falta de meios, nomeadamente em termos de capacitação técnica, que importa desenvolver (conforme objectivo específico E).

I. Dinamizar a utilização da internet enquanto forma de contacto entre residentes e suas famílias, incentivando a identidade cultural e o retorno e fixação desta população. Medida/Ação do PRODER: acção 2.2.

O isolamento deve ser contrariado por formas inovadoras, com introdução de novas tecnologias e aproveitando recursos das diferentes entidades que gerem o território (conforme objectivo específico E). A internet demonstra ser um instrumento eficaz para participar neste processo, sobretudo enquanto forma de comunicação com o exterior e entre as pessoas isoladas, mesmo com população analfabeta e idosa, dominante no Baixo Guadiana.

J. Promover estudos de serviços / rede transportes articulada e sua própria implementação para benefício da população (acesso a centros de saúde, entre outros). Medida/Ação do PRODER: acção 2.2.

As questões da mobilidade devem ser resolvidas pela articulação entre serviços, de forma a otimizar a capacidade de carga - o isolamento e a distância entre as povoações não se coaduna com um meio de transporte para cada serviço (conforme objectivo específico E). Assim, importa encontrar soluções integradas para a satisfação dos serviços básicos e sua itinerância.

K. Promover soluções para a travessia do rio Guadiana entre os 2 países. Medida/Ação do PRODER: acção 2.2.

O rio Guadiana estabelece a fronteira entre Portugal e Espanha de Vila Real até ao Pomarão, próximo da vila de Mértola. A sua travessia, nos pontos onde se localizam povoações, é muito amiúde informal e pouco estruturada, resquícios do passado onde a travessia era proibida. No contexto actual, é de extrema importância valorizar a relação entre as duas margens, pela circulação de pessoas, trocas de produtos e criação e consolidação de solidariedades (conforme objectivo específico E), em pontos estratégicos denominados "waterfronts".

Indicadores de realização dos objectivos operacionais:

- a) N° beneficiários: meta 2013: 150
- b) Volume total de investimentos meta 2013: 9.000.000?
- c) N° microempresas apoiadas/criadas meta 2013: 60
- d) N° novas acções turísticas apoiadas meta 2013: 30
- e) N° acções apoiadas: meta 2013: 100
- f) N° acções relativas ao património rural apoiadas: meta 2013: 40

Pressupostos:

- Solidariedade institucional e política.
- Consciência da desertificação física e humana do território por parte de todos os agentes implicados.

Coerência com as características do território - análise SWOT:

A caracterização do território, realizada por um lado pela informação estatística e sua "análise de contexto para o território", e por outro pela "caracterização das áreas temáticas objecto de intervenção", em que se caracteriza em termos concretos a actividade por cada tipologia de investimento elegível nas acções 3.1. e 3.2. do PRODER, surge na análise SWOT enquanto quadro-resumo das forças em presença.

Assim, e enquanto base de partida da definição da estratégia, a análise SWOT é um elemento essencial de descrição da estratégia a implementar. Faz-se, aqui, uma transposição para a linguagem corrente, dos factores SWOT do Baixo Guadiana, conscientes que estes representam a resultante de um conjunto alargado de debates, quer de técnicos quer de dirigentes, das entidades presentes no GAL. Consideram-se 5 grandes domínios, correspondendo às 5 acções elegíveis:

- Sector primário

O Baixo Guadiana caracteriza-se pela pluriactividade familiar da população agrícola, com saberes-fazer na transformação agro-alimentar, com técnicas e conhecimentos inovadores capazes de revitalizar os produtos agrícolas: pão, enchidos, queijos, mel, azeite, frutos secos, licores, compotas, estevas, lã, linho, etc.

No entanto, a desertificação física, associada a uma legislação muito restritiva para a pequena indústria agro-alimentar, implicou a existência dominante de pequena indústria maioritariamente informal, pouco rentável, em que os produtores se encontram dependentes dos sistemas de distribuição e comercialização. A grande distância às unidades de abate (Beja e Huelva) constitui ainda um impedimento à rentabilidade destas pequenas explorações.

Práticas agrícolas ancestrais, horto-silvo-pastoris, mantêm a paisagem em harmonia com a natureza, apesar do abandono progressivo das hortas. O ainda expressivo pomar tradicional de sequeiro, associado a um grande número de Zonas de Intervenção Florestal e um património

natural muito rico, com ênfase para o Guadiana e seus afluentes, constituem potencial a aproveitar.

A falta de alojamento rural e de espaços para actividades lúdicas e recreativas, muitas vezes associadas à complexidade dos licenciamentos e à forte concorrência com as ofertas urbanas, implica um incentivo a criação e manutenção deste tipo de espaços. O aumento do interesse pela Natureza e pelo mundo rural por parte da população urbana poderá permitir o rejuvenescimento da actividade empresarial, pela fixação de novos residentes.

- Micro-geo-economia dos sistemas produtivos locais

A existência de uma grande diversidade de actividade informal de valorização dos recursos naturais e sua transformação, respeitadora do ambiente, com uma actividade económica incipiente, muito baseada na pequena indústria maioritariamente informal, pouco rentável, encontra-se dependente dos sistemas de distribuição e comercialização.

No entanto, há condições para a atracção de novos investimentos e fixação do tecido empresarial existente, nomeadamente rentabilizando os produtos agrícolas e suas fileiras, o sal, etc. apesar de a informação dos serviços públicos ser pouco acessível, gerar medos na legalização das actividades económicas, orientando o consumo para as zonas urbanas e a legislação ser complexa e muito restritiva para a pequena indústria agro-alimentar.

A ZI apresenta uma grande diversidade de saberes-fazer tradicionais, ainda muito vivenciados. No entanto, estes evidenciam pouca capacidade de comercialização, pelas grandes distâncias entre os agentes, o fraco espírito de cooperação, o pouco input tecnológico, e a inexistência de relação com a investigação aplicada, associada à falta de incentivos à informação e formação de activos, adaptada às características de isolamento e de escolaridade deste tecido empresarial. A disponibilidade e interesse da Universidade do Algarve no desenvolvimento rural, permitirão a introdução de técnicas e conhecimentos inovadores capazes de potenciar os saberes-fazer, criando valor acrescentado e impulsionando a comercialização.

- Turismo e Lazer

Sendo o turismo, eixo de desenvolvimento da região Algarve, na ZI a oferta de alojamento tem qualidade, e encontra-se dispersa pelo território. No entanto, falta alojamento e animação passível de manter o visitante na zona e/ou conhecer o seu património e há pouca relação entre os diversos actores. A proximidade de uma potencial população visitante, no litoral, choca com a falta de sensibilidade dos operadores para uma oferta rural, complementar aos produtos sol-praia e golfe.

Com um património natural muito rico, com ênfase para o Rio Guadiana e seus afluentes e um vasto potencial turístico diversificado e disperso, há condições para atracção de novos investimentos, focalizados no Rio Guadiana e sua valorização. No entanto, a falta de consensualização dos diferentes actores para criação de produtos turísticos e sua promoção e animação e a fraca qualidade dos serviços turísticos, por falta de formação e/ou má utilização, permitiu o surgimento de animação realizada por agentes externos pouco valorizadora dos recursos locais. Será importante realizar uma estreita complementaridade com outros instrumentos de política (p.e. PROVERE).

A criação da "Via Algarviana" enquanto percurso pedestre estruturante do Algarve rural e a existência de numerosos percursos pedestres, sinalizados, aliada a um crescente interesse pelo pedestrianismo potenciam este produto no Baixo Guadiana. No entanto, a inexistência de sinalética de identificação da oferta de produtos locais e do património e a fraca promoção dos percursos, associada à fraca rede de infra-estruturas básicas no interior: captação de rede telemóvel, acesso a água potável, etc., tornam este produto uma potencialidade ainda a necessitar de investimento.

Quanto à caça, e apesar das restrições à comercialização de caça e da pouca articulação com os outros actores gera deficiente sinergia com os restantes produtos turísticos, existe no

território um grande dinamismo da actividade cinegética e grande interesse pela caça turística, por parte de indivíduos e empresas a nível nacional, a valorizar.

- Património Rural

Do património construído de interesse, diversificado e disperso: açudes, vestígios arqueológicos, moinhos de água e de vento, etc. a maioria não se encontra valorizado, nem promovido. De facto, a falta de valorização da identidade cultural, gera vandalismo e é visível o estado de degradação de algum património construído e sua envolvente.

No passado recente, foram realizados projectos de recuperação de algum património: Rota das Ribeiras do Algarve e Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve do Eixo 2 do PROALGARVE, que importa valorizar. Quanto ao património de maior valor, reconhece-se uma insuficiente inventariação do património, classificação e valorização pelo IPPAR.

Os tradicionais saberes-fazer ainda muito vivenciados pela população (artesanato, etc.) encontram-se em risco de desaparecimento, por falta de registo e valorização das práticas e envelhecimento da população. No entanto, a proximidade da procura turística e de feiras e certames de artesanato e a possibilidade de certificação e articulação em redes poderá constituir oportunidade de revitalização desta práticas, e de contrariar as estratégias de consumo orientadas para produtos urbanos, uniformes e sem identidade cultural.

- Serviços Básicos para a População

A existência de uma rede de serviços básicos à infância, ao idoso e à pessoa com deficiência, e a solidariedade institucional ainda existente, apoia as necessidades básicas de uma população com forte isolamento, com uma muito débil rede de transportes e acesso limitado aos serviços básicos convencionais. A abertura por parte das instituições para o diálogo poderá permitir

encontrar alternativas à pouca apetência para o investimento na mobilidade por falta de viabilidade económica.

Existe um grande número de associações culturais e recreativas locais dispersas por todo o território. No entanto, há poucas dinâmicas que promovam a identidade cultural e a solidariedade, ocupando as pessoas e diminuindo o seu isolamento, permitindo o retorno da população ausente do território, através de técnicas e tecnologias inovadoras para a promoção da vida cultural e social, para além da muito sentida falta de instrumentos financeiros que apoiem o funcionamento das estruturas.

As juntas de freguesia encontram-se maioritariamente equipadas com computadores para acesso público à internet. A internet pode diminuir o isolamento e permitir a comunicação com o exterior e entre os locais. Apesar da falta de rede, em algumas zonas, para acesso à internet; fracas acessibilidades e a fraca escolaridade e envelhecimento da população, falta de formação em informática para acesso à internet, estes entraves podem ser ultrapassados pela possibilidade de acordos com entidades formadoras e associações para a dinamização destes serviços.

Este território tem uma grande propensão para a utilização de energias alternativas, em particular da solar, eólica e das marés, através de tecnologias de energias alternativas simples e acessíveis para micro geração, que poderiam apoiar a grande dispersão da população, com fracos rendimentos e dependência da rede eléctrica e do gás.